



Embora solucionados os problemas de fundação dos pilares 15 e 16, o secretário de Comunicação admite um novo atraso nas obras

AJ12560

Ponte fica pronta em fevereiro

Os problemas de fundação que existiram nos pilares 15 e 16 da segunda ponte, que ligará Vitória com o continente, já foram superados. Porém, em virtude disso, a entrega da obra, que estava prevista para novembro próximo, antes mesmo das eleições, só deverá ocorrer em fevereiro do próximo ano, conforme prazo "menos otimista possível" anunciado esta semana pelo Secretário de Comunicação Social do Governo, José Carlos Monjardim Cavalcanti.

Monjardim Cavalcanti também falou sobre as obras da terceira ponte, que ligará a capital a Vila Velha, tendo uma de suas extremidades no aterro da Comdusa, na Praia do Canto. Segundo ele, os serviços nesse sentido não apresentaram qualquer problema que chegasse a seu conhecimento, e mesmo que isso venha a ocorrer disse não acreditar que possa influir no cronograma geral dos trabalhos, cuja conclusão final está prevista para os próximos três anos.

NORMAL

"O processo de deslançamento da terceira ponte continua em seu ritmo normal", acentuou o secretário da Comunicação Social, acrescentando que "o que se pretende é levantar os pilares localizados em terra (na área do aterro da Comdusa) e levá-los à beira do mar, até março, quando se encerra o governo de Elcio Álvares".

De acordo com Monjardim Cavalcanti, a fase de estaqueamento em que se encontra a terceira ponte terá duração de seis meses, a contar da data de início das obras. Disse que nesses serviços ainda não tomou conhecimento de nenhum problema, e mesmo que exista o consideraria "normal em se tratando de estaqueamento".

RECURSOS

Quanto aos recursos que serão necessários à execução do projeto da terceira ponte, orçado entre Cr\$ 1,5 e Cr\$ 1,7 bilhão, informou que dos 50 milhões de dólares (Cr\$ 900 milhões) que deverão ser obtidos através de financiamento junto a bancos da Inglaterra, o Governo Federal já garantiu 30 milhões de dólares. Deste último valor, que se espera seja liberado de imediato, 6 milhões de dólares foram alocados ao Governo do Estado tão logo foi assinado o contrato da obra com a empresa Usimec — subsidiária do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE).

No decorrer do mês de abril de 1979, o Secretário de Comunicação Social do Governo disse que serão alocados mais 14 milhões de dólares, e em setembro do mesmo ano mais 10 milhões de dólares, os quais somados (incluindo-se aí os 6 milhões) darão os 30 milhões de dólares garantidos pelo organismo federal. Dessa maneira, entende Monjardim Ca-

valcanti que no primeiro exercício do governo Eurico Resende, este não terá problemas de recursos para dar seguimento à terceira ponte.

Explicou também que, para viabilizar os 20 milhões restantes do financiamento internacional, o presidente Geisel já encaminhou ao Senado Federal mensagem pedindo aprovação do empréstimo de 50 milhões de dólares. Como isso não bastará para executar toda a obra, Monjardim Cavalcanti explicou que com o volume de recursos praticamente garantidos até agora, o Governo do Estado terá prazo suficiente para complementá-los, a fim de atingir o volume em torno de Cr\$ 1,5 a Cr\$ 1,7 milhões, que serão necessários.

MAIS ATRASO

Sobre a segunda ponte, em construção desde 1973, ligando a Ilha do Príncipe, em Vitória, com o continente — na altura de Jardim América, município de Cariacica — o secretário José Carlos Monjardim Cavalcanti, ao revelar o término das obras para fevereiro, admitiu mais um atraso, além dos vários outros que já sofreu o empreendimento.

De acordo com o secretário, os problemas apresentados nos pilares 15 e 16 — situados praticamente no meio do canal da baía de Vitória — "foram mais sérios do que estimaram os técnicos da obra, à primeira vista". Por este motivo, revelou, ocorreu recen-

temente a vinda do ministro Dirceu Nogueira, dos Transportes, em Vitória, visitando quase que exclusivamente aquela obra.

Segundo as informações de Monjardim e de outras fontes, os problemas enfrentados pelos técnicos nos pilares 15 e 16 da segunda ponte foram de ordem geológica, com dificuldades de sustentação dos pilares, em virtude da fragmentação de rochas no subsolo. Essa situação, contudo, já foi superada, mas mesmo assim o prazo anteriormente anunciado para entrega do empreendimento não será cumprido.

A pretensão inicial das autoridades oficiais, conforme alguns pronunciamentos do governador Elcio Álvares, seria entregar a segunda ponte ao tráfego de veículos antes das eleições de 15 de novembro. Esse prazo, no entanto, admitiu Cavalcanti, não será possível ser cumprido, devendo o fato ocorrer somente em fevereiro do ano que vem.

Monjardim disse também que o governador Elcio Álvares "não admite a inauguração da segunda ponte sem que ela esteja totalmente concluída", e que esse evento deverá ocorrer na mesma data de entrega do terminal rodoviário, em construção na Ilha do Príncipe. Antes porém, o terminal deverá absorver as atividades da estação rodoviária da Praça Misael Penal, conforme garantiu o secretário da Comunicação Social.